

AS TIC'S E A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO PELO ALUNO SURDO

Severina Batista de Farias **Klimsa** – UFPE. E-mail: klimsafarias@yahoo.com
Bernardo Luís Torres **Klimsa** – IFPE. E-mail: bernardoklimsa@gmail.com

Resumo

Esta pesquisa objetiva *analisar* a utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação – TIC's – como recursos mediadores e/ou facilitadores na educação do aluno surdo e, concomitantemente, na construção do processo de conhecimento, partindo da apreensão da prática cotidiana de uma sala especial. Em nível mais específico, pretende-se: *situar* as TIC's no lastro da sociedade de controle, verificando como o discurso tecnológico direciona-se às práticas educativas escolares; *discutir* a educação de surdos, apontando as metodologias utilizadas na construção do conhecimento em salas especiais; *mapear* a prática cotidiana dos alunos nas aulas utilizando a tecnologia como ferramenta metodológica, para propiciar a construção do conhecimento e o acesso às informações. Trabalha-se com a *hipótese* que as TIC's utilizam-se de diferentes recursos multimídia – mediadores/facilitadores – que propiciam a educação do aluno surdo e, conseqüentemente, a construção do conhecimento. O trabalho constitui-se como um fragmento de uma pesquisa realizada pelos autores. A metodologia, de cunho qualitativo, utilizou a entrevista, por meio de um questionário e todo o processo foi filmado. Os sujeitos participantes foram quatro alunos surdos, matriculados no ensino fundamental I. Embora os recursos facilitem o processo e a produção do conhecimento do aluno, salienta-se que eles disciplinam e controlam o comportamento dos educandos – surdos ou não –, ao utilizar-se de táticas oriundas da sociedade de controle.

Palavras-chave: TIC'S; educação de surdos; construção do conhecimento.

Abstract

This objective research to analyze the use of the Technologies of the Information and Communication – TIC's - as mediating resources and/or facilitate in the education of deaf pupil e, concomitantly, in the construction of the discovery process, leaving of the practical apprehension of the daily one of a special room. In more specific evel, it is intended: to point out the TIC's in the ballast of the control society, being verified as the technological peech directs it practical the educative pertaining to school; to argue the education of deaf people, pointing the thodologies used in the construction of the knowledge in special/inclusive rooms; to mediate practical daily of the pupils in the lessons being used the technology as methodology tool, to propitiate the construction of the knowledge and the access to the information. One works with the hypothesis that the TIC's is used of different resources multimedia - mediating/facilitate - that they propitiate the education of deaf pupil e, consequently, the construction of the knowledge. The work is constituted as a fragment of a survey conducted by the authors. The methodology, a qualitative study, used the interview through a questionnaire and the whole process was filmed. The subjects were four deaf students enrolled in primary I. Although the resources facilitate to the process and the production of the knowledge of the pupil, salient that they discipline and control the behavior of the pupils - deaf or not -, when using itself of deriving tactics of the control society.

Word-key: TIC's; education of deaf people; construction of the knowledge.

Introdução

No processo de construção do conhecimento, os sujeitos interagem entre si, inseridos em ambientes de cultura. Isso se dá com o auxílio das diversas tecnologias da informação e comunicação – TIC's, que se tornam relevantes na produção e utilização das informações no contexto da educação formal.

Com o apoio dos recursos tecnológicos, o homem recria seus espaços culturais, amplia o acervo de conhecimentos e suas formas de circulação, como também explora novas possibilidades de apreensão e ressignificação do mundo, transformando a construção do conhecimento em um processo dinâmico e complexo.

As TIC's, como ferramenta auxiliar no processo de ensino e aprendizagem, possibilita ao aluno vivenciar situações que facilitam o desenvolvimento de suas potencialidades de maneira lúcida, ainda mais quando vivemos em uma sociedade informatizada, onde todos os educandos, inclusive os surdos, necessitam de tais recursos, presentes em seu processo de aprendizagem. Para a educação dos surdos, que se comunicam de forma visual através da Língua Brasileira de Sinais - Libras, a ferramenta passa a ser prioridade.

Para a comunidade surda mundial, “ser surdo” representa muito mais do que não poder ouvir, representa ser membro de uma comunidade com língua e cultura próprias. Desta forma, segundo Skliar (1999), existem basicamente duas visões sobre a surdez: “uma clínica patológica que encara o surdo como deficiente e busca a sua recuperação, “normalização” e outra sociocultural, que encara o surdo como membro de uma comunidade com língua e cultura próprias que possui total capacidade de se desenvolver social e intelectualmente”.

O que se pôde observar, até bem pouco tempo, é que o uso das TIC's na educação de pessoas surdas utilizava uma abordagem de ensino mais direcionado ao ensino oral, enquadrando-se nesta situação todos os programas que tem por meta o treinamento de voz e a leitura labial, ou seja, todos aqueles que utilizam o computador



fortemente como uma ferramenta em auxílio a tratamentos fonológicos. No caso, existe uma ênfase na língua oral, não se atribuindo valor real às línguas de sinais.

Com o uso das tecnologias, as pessoas surdas ganham um espaço onde podem romper as barreiras e reduzir os problemas de comunicação, porque além de ter um espaço para expor suas idéias, tais recursos melhoram a capacidade de expressar seus pensamentos, tornando a comunicação mais descontraída e participativa, o que facilita o processo de sociabilidade e conseqüentemente a sua inclusão na sociedade.

A audição é um sentido importante e sua ausência pode provocar sérias dificuldades no desenvolvimento social dos indivíduos. Porém, quando essa condição do surdo é levada em consideração, e, se lhe for oferecida educação que respeite suas especificidades linguísticas, esse sujeito pode se desenvolver perfeitamente, seja no contexto educacional, pessoal e profissional. Dentro desse contexto, é necessário considerar a importância da língua de sinais na educação dos alunos surdos. É através da língua de sinais que o surdo pode se comunicar, compreendendo com mais facilidade o mundo e participando da sociedade em que vive.

As línguas de sinais não são diferentes das línguas orais, no que se refere à função primordial de evocar significados - elas devem ser consideradas por seus valores conceituais; não como um conjunto de sinais referentes a palavras da língua oral, mas como um código aberto de significantes e significados. (Ciccone, 1996, p.22).

No Brasil, existem duas línguas de sinais: a língua brasileira de sinais Kaapor – LSKB, utilizada pelos índios da tribo Kaapor, cuja maioria é surda, e a língua brasileira de sinais das comunidades surdas brasileiras - LSCB, que é utilizada nos centros urbanos¹. (FARIAS KLIMSA, 2006, p. 48).

¹ A partir das pesquisas desenvolvidas por Lucinda Ferreira Brito sobre a Língua Brasileira de Sinais, seguindo o padrão internacional de abreviação das Línguas de Sinais, tendo a brasileira sido batizada pela professora de LSCB (Língua de Sinais dos Centros Urbanos Brasileiros), para diferenciá-la da LSKB (Língua de Sinais Kaapor Brasileira), utilizada pelos índios Urubu-Kaapor da Floresta Amazônica. A partir de 1994, Brito (1995) passa a utilizar a abreviação LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais), que foi criada pela própria comunidade surda para designar a LSCB.

Como apontam Quadros & Karnopp (2004.); Quadros (1997a) Brito (1995); Fernandes (1995) e Moura (1993); as línguas de sinais são estruturadas de todos os componentes pertinentes às línguas orais como, fonologia, morfologia, sintaxe, semântica, pragmática e outros elementos, preenchendo, assim, os requisitos científicos para ser considerada língua. Podem ser comparadas em complexidade e expressividade as línguas orais, pois expressam ideias sutis, complexas e abstratas. Os seus usuários são capazes de discutir qualquer assunto: filosofia, literatura, política, esportes, trabalho, moda e utilizá-las com função estética para fazer poesias, contar histórias, criar peças de teatro e humor. Além de possuir todos os elementos característicos de uma língua, demanda de prática para seu aprendizado, como qualquer outra. (FARIAS KLIMSA, 2006, p. 49).

Ao contrário do que muitos pensam as línguas de sinais não são universais, cada país tem a sua, com estrutura diferente, embora muito parecida. No Brasil tem-se a “LIBRAS”, nos Estados Unidos a *American Sign Language* – ASL (QUADROS e KARNOPP, 2004), e assim por diante. Nem mesmo no nível nacional existe uma padronização, ainda mais em um país de grandes dimensões como o Brasil.

A Libras foi reconhecida através da Lei Federal nº 10.436² de 24 de abril de 2002,³ e regulamentada pelo Decreto Federal 5.626⁴ de 22 de dezembro de 2005. De acordo com essa lei, a Libras é um sistema linguístico legítimo e natural, utilizado pela comunidade surda brasileira, de modalidade gestual-visual e com estrutura gramatical independente da língua portuguesa falada no Brasil.

O nosso trabalho se propõe a analisar a utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação, como recursos mediadores e/ou facilitadores na educação

² BRASIL, Lei nº 10.436 de 24 de abril de 2002. Disponível em: <http://www.mec.gov.br/legis/pdf/lei10436.pdf>

³ Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Reconhecendo como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS.

⁴ BRASIL, Decreto Nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei Nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Disponível em: <http://www.mec.gov.br/legis/pdf/lei10436.pdf>

do aluno surdo e, concomitantemente, na construção do processo de conhecimento. Consideramos a hipótese de que os surdos interagem num plano visual/gestual, que ser surdo é pertencer a um mundo de experiência visual, não auditiva, e que as metodologias de ensino para eles não estão atendendo as suas necessidades/particularidades para a construção do conhecimento, visto que não diferem daquelas desenvolvidas para os alunos ouvintes; este estudo se baseará nos seguintes princípios: as TCI's que utilizam riquíssimos recursos multimídia promovem a construção do conhecimento pelo surdo, assumindo um caráter facilitador e de apoio ao aprendizado do aluno surdo no plano visual, e a Libras o suporte a compreensão das informações existentes nos ambientes interativos, facilitando a leitura, a escrita e a comunicação dos alunos.

Do ponto de vista empírico, o trabalho foi realizado numa instituição privada de ensino na cidade do Recife/PE, objetivando apreender a prática cotidiana dos alunos, utilizamos observações e entrevistas como pressupostos metodológicos numa pesquisa de caráter qualitativo.

Procuramos com esta pesquisa, portanto, contribuir para a prática pedagógica de professores e profissionais que trabalham com surdos, reavaliar e tecer considerações a respeito da construção do conhecimento desses sujeitos, de modo à re-significar o trabalho pedagógico realizado nas instituições escolares, visando a ampliação de suas condições de indivíduos singulares e sujeitos plurais no convívio social.

3 Materiais e Métodos

O presente artigo constitui-se de um fragmento de uma pesquisa realizada pelos autores, por isso o *corpus* selecionado constitui-se da fala de 04 (quatro) alunos, selecionadas para atender aos objetivos deste trabalho. Os sujeitos participantes, estudantes do Ensino Fundamental I, com faixa etária de 20 a 26 anos, são surdos diagnosticados com surdez sensorio-neural bilateral de grau severo a profundo e são

usuários tanto de Língua Portuguesa como de Língua Brasileira de Sinais. Como instrumento de pesquisa utilizamos a entrevista, por meio de um questionário e todo o processo foi filmado.

O critério para escolha da instituição foi o fato de a mesma realizar, desde 2005, um trabalho pedagógico utilizando as TCI's com alunos surdos e por ter, também, professores surdos em seu quadro docente.

Análises e Discussões

Os surdos ficaram, durante longos anos, privados de uma educação mais interativa por causa do não reconhecimento da importância da Libras para sua educação e por não terem podido utilizar dos recursos visuais possibilitados pelas TCI's.

Segundo o **SUJEITO 01** - *“Televisão, computador, vídeo, internet são muito importantes, como também a Libras que ajuda a conhecer as palavras do português, poder conversar na internet, ler informações e me desenvolver mais trocando experiências e conversando com meus amigos e professores. Não somos burros, só precisamos de mais apoio visual e de Libras para aprender mais, trabalhar e conhecer as coisas do mundo”*.

Para os surdos, esta interação é poder ser surdo, sem ser discriminado, ou sem ser excluído de um mundo sonoro. A possibilidade de se dispor de recursos visuais, como animação de imagens e sinais gráficos, são de muito fácil compreensão para o surdo, visto que a língua com que se comunicam (a língua de sinais) é uma língua espaço-visual.

Na fala do: **SUJEITO 02** - *“Agora a aula é muito boa, aprendo coisas novas e penso que posso me desenvolver mais na minha vida futura, sei muito mais informações e as tecnologias são responsáveis junto com meus professores e colegas por meu progresso escolar. Gosto muito quando vejo as coisas visualmente e consigo entendê-las e ler as informações, parece que minha cabeça se abriu para o mundo e eu sou*

muito mais feliz e penso em melhorar todo dia. Antigamente vivia perguntando palavras e as coisas que não entendia, sofria muito porque nem sempre as pessoas explicavam ou não sabiam explicar, hoje sou muito autônomo, qualquer dúvida que tenho pesquiso na internet, no dicionário, e como tenho muito apoio aqui, pergunto a meus professores e amigos”.

Com o advento das novas tecnologias da comunicação e informação traz à luz um novo perfil de sujeito de saber. As suas expectativas são muito variadas, passando pela resolução de problemas através da aplicação de estudos, a satisfação de necessidades de conhecimento e competência, bem como pela melhoria de sua posição escolar e profissional.

De acordo o depoimento do **SUJEITO 03** - *“Eu prefiro estudar agora que tem internet, posso pesquisar e me comunicar com as pessoas, é muito bom conhecer pessoas novas e conhecer culturas diferentes. Minha cabeça está mais aberta e leve por causa da ajuda que tenho com o professor que sabe Libras e com o aprendizado visual que as tecnologias mostram, tudo ajuda os surdos a entender melhor as palavras do português e as informações. Quero que em salas de surdos sempre tenha tudo: vídeo, televisão, computador porque assim entendemos melhor”.*

Pensando na realidade educacional brasileira, podemos supor que um ambiente natural seja aquele caracterizado pela interação das pessoas através da mesma língua. Os surdos brasileiros convivem com a maioria de pessoas que utilizam à língua falada, porém sua condição física de pessoa surda não lhe permite o acesso à língua portuguesa de forma natural, o que vem a acarretar, como podemos verificar nos depoimentos certa insatisfação com o aprendizado que tiveram anteriormente.

Para o **SUJEITO 04** - *“Agora tudo é muito bom, melhora a forma visual que aprendemos com as tecnologias. É bem mais fácil entende e aprender as palavras do português, e claro, o mais importante também, a troca com os amigos e ajuda dos professores que sabem Libras”.*

Quando pensamos nas declarações dos sujeitos citados, fica claro para nós a necessidade de se repensar a educação dos surdos através da discussão, implementação de propostas que considerem o espaço escolar como um contexto que abriga cada vez mais pessoas diferenciadas e que precisam ser consideradas na sua diferença.

Ao analisar todos os depoimentos dos alunos percebemos dois fatores importantes. O primeiro refere-se às facilidades decorrentes de ambientes mediados pelas TCI's que interagem com a pessoa surda no mesmo plano, ou seja, visualmente. O segundo mostra que, o ambiente educacional no qual os surdos são submetidos antes da estudarem na instituição de nossa pesquisa e, durante vários momentos, caracteriza-se como um ambiente não natural de língua.

Ao adentrarmos na realidade educacional dos sujeitos de nossa pesquisa, vimos com clareza meridiana que as TCI's poderão colaborar para o desenvolvimento dos surdos quando empregadas numa perspectiva de aprendizagem de construção de conhecimento, em que o surdo é o centro do processo, e este deve ser realizado num clima de confiança e parceria entre alunos, professor e escola, que também são imbuídos de uma mesma proposta de aprendizagem cooperativa.

Mas, para que a relação compartilhada aconteça, a Libras não deverá ser apenas a língua do surdo, conforme Quadros e Karnopp (2004). Todos os conhecimentos escolares devem ser passados em Libras. Pensar em formação de cidadãos conscientes é pensar em diálogo e em troca, e isso precisa ser em Libras com os surdos brasileiros.

Conclusões

Ao nos dirigirmos aos sujeitos deste estudo para conversar sobre a construção do conhecimento em ambiente mediados e/ou facilitados pelos recursos das tecnologias da informação e comunicação, muito nos surpreendeu a maneira como ocuparam o espaço que lhes foi oferecido. Das informações que desejávamos obter, nossa atenção foi desviada pelo desejo que manifestaram em relatar as suas experiências escolares



anteriores e as dificuldades advindas deste processo. Diante disso, deixamo-nos transformar. Redirecionamos os rumos da pesquisa, aceitamos o lugar que nos indicaram – o de ouvintes de suas histórias e aprendizes de uma experiência vivida.

Em suas falas, os surdos trazem não só as expectativas do grupo social dos quais se apropriaram para elaborar suas experiências, mas, também, a necessidade de serem considerados sujeitos de sua própria condição. São, portanto, as próprias experiências vividas por esse grupo que justificam a necessidade de uma mudança em nossa forma de conceber a surdez e a educação a eles proporcionada na atualidade.

No depoimento dos alunos, vimos que um dos grandes problemas que enfrentam é não poder se expressar através da escrita de sua própria língua (língua de sinais). Por isso, precisam fazer uso de sua segunda língua (língua oral) para escrever, o que é muito difícil para eles, pois o código escrito de uma língua oral está fundado em um foneticismo, grafia baseada nos sons, o que dificulta seu aprendizado.

A utilização das tecnologias da informação e comunicação na educação dos surdos na instituição selecionada confirmam as hipóteses de nossa pesquisa, são recursos mediadores e/ou facilitadores. Porém, sabemos que as TCI's por si só, não se constituem como salvadoras ou como recursos mágicos que irão resolver os problemas educacionais dos surdos. O problema é bem mais amplo e requer um repensar profundo sobre a educação desses alunos e perpassam questões relativas, também, a cultura surda.

As TCI's facilitam sim, mas como todo método novo, dificuldades de utilização acontecem, decorrentes de um conhecimento ainda em estágio precário tanto a respeito das características pedagógicas desses meios quanto das maneiras mais adequadas de emprega-los, assim como os obstáculos referentes à operação dos sistemas pelos usuários não iniciados, são dificuldades próprias a toda e qualquer situação nova, e é este o estágio atual de discussão sobre as TCI's e as possibilidades e entraves para a sua utilização pedagógica na educação dos surdos e na educação de forma geral.

A pesquisa nos mostra que a língua de sinais tem um significado importante para os surdos, enquanto elemento constitutivo da identidade surda e instrumento que possibilita o desenvolvimento linguístico para as comunidades surdas.

Para concluirmos, é essencial, neste momento, esclarecer que mudanças que não envolvam o próprio contexto educacional no processo de elaboração de propostas já nascem sem chances de sucesso. As vozes daqueles que vivem a complexidade do trabalho de aprendiz – nesse caso o aprendiz surdo – tem que ser ouvida já que transmitirá um tipo de conhecimento que escapa a qualquer especialista.

Referencias

- BRITO, L. F. Por uma gramática da língua de sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.
- CICCONE, M.M.C. Comunicação Total – introdução, estratégia, a pessoa surda. 2. ed. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 1996.
- FARIAS KLIMSA, S. B. As tecnologias da informação e comunicação e a construção do conhecimento pelo aluno surdo. Dissertação (Mestrado em Educação – área de concentração: Estudos culturais e tecnologias da informação e comunicação) – Programa de Pós Graduação em Educação, Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2006.
- FERNANDES, S. F. Surdez e linguagens: é possível o diálogo entre as diferenças? Dissertação (Mestrado em Letras – área de concentração Linguística) – Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 1995.
- QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. Língua de Sinais Brasileira - Estudos Lingüísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- _____, R.M. Educação de surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997a.
- MOURA, M.C. A língua de sinais na educação da criança surda. In: MOUTA, M.C; PEREIRA, M. C; et al. (Ed) Língua de sinais e educação do surdo. São Paulo: Tec Art, 1993.
- SKLIAR, Carlos (org.). Atualidades da educação bilíngue para surdos. Porto Alegre: Mediação, 1999.